

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

JAQUELINE ESTEFANI RUFINO GOMES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

MARIANA

2024

JAQUELINE ESTEFANI RUFINO GOMES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientador(a): Alexandra Campos Resende

MARIANA
2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jaqueline Estefani Rufino Gomes

Relato de Experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 29 de março de 2023

Membros da banca

Dr.^a Alexandra Resende Campos - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (Universidade Federal de Ouro Preto)

Alexandra Resende Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/07/2024



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Resende Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2024, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0745067** e o código CRC **FFCA23B3**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, a caminhada não foi fácil, mas com força de vontade e foco tudo vai caminhando. Agradeço aos meus pais e meus irmãos pelo apoio e cuidado de sempre e por serem meu suporte e amparo nos momentos de desespero. Um agradecimento especial a professora Dr^a Alexandra pelo cuidado da orientação, serei sempre grata pela atenção e cuidado para este projeto tão importante pra mim e que mesmo com todas as dificuldades que enfrentei, sempre se mostrou disponível em me ajudar. Enfim, a todos aqueles que estiveram envolvidos direta ou indiretamente na minha graduação, obrigada por tudo.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência do trabalho desenvolvido por uma bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFOP (PIBID) – EJA Alfabetização, entre os anos 2018 a 2019) na Escola Municipal Monsenhor José Cota, na cidade de Mariana-MG. Através de aspectos históricos, é possível perceber como a Educação de Jovens e Adultos é importante de diversos pontos de vista e como esta experiência contribuiu para o crescimento acadêmico da estudante e bolsista do programa. Para tanto, foram analisadas as atividades, gráficos e material de pesquisa bibliográfica para entender como o processo educativo na Educação de Jovens e Adultos precisa ser cada vez mais valorizado e quais os desafios são enfrentados quando se busca a escolaridade na idade adulta. O trabalho também apresenta como essas atividades contribuíram para o crescimento estudantil dos alunos assistidos pelo programa, analisando também o perfil dos estudantes da turma, observando os fatores que levaram a evasão e retorno à escola.

Palavras Chave: Educação - PIBID - EJA

ABSTRACT

This work aims to present an experience report on the work carried out by a scholarship holder in the UFOP Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) – EJA Alfabetização, between the years 2018 and 2019) at the Monsenhor José Cota Municipal School, in city of Mariana-MG. Through historical aspects, it is possible to see how Youth and Adult Education is important from different points of view and how this experience contributed to the academic growth of the student and scholarship holder of the program. To this end, activities, graphics and bibliographical research material were analyzed to understand how the educational process in Youth and Adult Education needs to be increasingly valued and what challenges are faced when seeking schooling in adulthood. The work also presents how these activities contributed to the student growth of students assisted by the program, also analyzing the profile of students in the class, observing the factors that led to dropout and return to school.

Keywords: Education - PIBID - EJA

Sumário

Agradecimentos	4
Resumo	5
Sumário	7
Introdução	8
1. A Atuação Do Pibid Eja Alfabetização Na E.M. Monsenhor José Cotta	10
2. Breve Perfil Social Dos Estudantes Da Turma Atendida	12
3. Relato De Experiência Das Atividades Desenvolvidas	16
Considerações Finais	22
Referências	23

Introdução

O trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência pedagógica a partir da minha atuação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFOP (PIBID). Entre os anos 2018 e 2019 atuei em uma turma de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Monsenhor José Cota, localizada no Bairro Cabanas, município de Mariana – MG. O presente trabalho abordará os trabalhos desenvolvidos nesta Escola, as intervenções pedagógicas realizadas e a organização das atividades.

Primeiramente, é importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos nos leva a refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, pensando sobre a prática como um todo. É necessário muitas vezes resgatar junto aos/as estudantes suas histórias de vida, tendo conhecimento de que existe um saber acumulado por parte deles/as, que é o saber cotidiano. No artigo do autor Thyeles Borcarte Strelhow (2010, p.56-57), ele pontua que:

É lamentável que reduzimos a alfabetização à apreensão dos signos sem a apreensão dos significados. O mais problemático ainda é encontrar em nosso contexto escolar a continuação desse processo de educação que, ao invés de produzir leitores críticos e que consigam entender as intenções dos textos, produzem pessoas alienáveis que apenas funcionalmente estão alfabetizadas.

O que nos faz pensar sobre como a educação ainda é pouco valorizada nesta modalidade e como é valioso além de compreender os significados, é necessário também saber o sentido. Considerando o contexto histórico brasileiro, a educação de adultos é pautada a partir dos anos de 1940. A necessidade de oferecer educação aos adultos já era de grande importância, porém era uma modalidade ainda em construção. Somente por volta da década de 1950 que essa construção passou a ser mais eficaz e a escolarização foi mais valorizada. Nos tempos atuais, é possível perceber o quanto ainda precisa ser acertado a concepção da importância de oferecer e incentivar uma escolaridade mais prolongada, afim de formar usuários da linguagem escrita que consigam fazer múltiplos usos, com o objetivo de expressar a própria subjetividade, buscar informação, planejar e controlar processos e aprender novos corpos de conhecimento.

Atentando-se a estes aspectos, este trabalho destaca a importância da EJA na educação como um todo, levando em consideração seu contexto histórico de muita luta em busca de direitos e a valorização da modalidade. É preciso que seja oferecida uma educação que se aproxime da realidade de cada estudante como forma de melhor envolvê-los nas práticas e alcançar melhores resultados, procurando mostrar a estes a importância de lutar por uma educação de qualidade. Este(a) estudante deve ser protagonista de seu esforço e alcançar suas metas escolares. Considerando a minha atuação como bolsista no PIBID EJA Alfabetização, a escrita desse trabalho possibilitou uma reflexão sobre os desafios encontrados na EJA e as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos/pelas estudantes. Foi possível também analisar o perfil social dos/das estudantes, suas expectativas na EJA e as dificuldades encontradas para estudarem.

Neste trabalho serão apresentadas informações sobre a organização das bolsistas do PIBID EJA Alfabetização na Escola, dados sobre o perfil social dos/as estudantes, os caminhos utilizados para que fossem desenvolvidas as práticas pedagógicas e alguns trabalhos educativos realizados com a turma, procurando analisar e refletir sobre como os trabalhos desenvolvidos foram importantes para os/as estudantes e, mais ainda, para o meu processo formativo.

Este relato de intervenção pedagógica contribuiu para a construção da transição do "eu estudante" para o "eu professora" buscando refletir sobre quais práticas poderíamos realizar, quais estratégias funcionaram para essa turma específica. Tais experiências nos provocaram no sentido de que profissional queremos ser em uma sala, onde temos uma diversidade de alunos/as. Precisamos associar e adaptar métodos de ensino que favoreçam um processo de alfabetização eficaz, mas ao mesmo tempo que seja leve e prazeroso, levando em consideração a realidade de cada sujeito presente nesse espaço.

1. A atuação do PIBID EJA Alfabetização na E.M. Monsenhor José Cotta

O subprojeto PIBID EJA Alfabetização, vinculado ao Pibid da UFOP, foi desenvolvido no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, tendo como coordenadora de área as professoras Dr^a Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva e Dr.^a Alexandra Resende Campos. O subprojeto atendia três escolas da rede municipal de Mariana: a Escola Municipal Monsenhor José Cota, o Centro de Educação Municipal Padre Avelar e a Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. O subprojeto Pibid EJA Alfabetização contava com 23 bolsistas, estudantes da Pedagogia, 03 supervisores/as (professores que atuavam nas três escolas) e uma coordenadora de área (docente do Departamento de Educação da UFOP).

Minha atuação como bolsista foi na Escola Municipal Monsenhor José Cota em uma turma de alfabetização de Jovens e Adultos com perfil etário bem diversificado, entre 16 a 66 anos. Minha atuação consistia em auxiliar nos processos educativos, desenvolvendo práticas pedagógicas ligadas ao processo de alfabetização e letramento de seus respectivos alunos/as e pensar em atividades que garantissem aos estudantes uma nova inserção escolar, resgatando a autonomia no espaço escolar e na sociedade.

A Escola Municipal Monsenhor José Cota localizada no Bairro Cabanas em Mariana/ Minas Gerais atende alunos/as da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, oferecendo também a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental e médio. Segundo dados do Censo Escolar, em 2018, ano que iniciamos os trabalhos na escola, haviam 1391 alunos/as matriculados na instituição, sendo 238 na EJA (INEP, 2018)¹.

Inicialmente realizamos o levantamento do perfil dos/das estudantes da turma de EJA Alfabetização. Com os resultados os/as estudantes e os/as bolsistas do PIBID foram divididos em grupos a fim de facilitar o desenvolvimento dos trabalhos. A turma atendida era multisseriada. Diante disso, as/os bolsistas passaram a atuar semanalmente nas atividades docentes, planejando e ministrando aulas, além de elaborar recursos didáticos de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas pelos/as estudantes. Também eram realizadas semanalmente

¹ Estes dados foram retirados do seguinte endereço eletrônico <https://gedu.org.br/escola/31220736-em-mons-jose-cotta> Acesso em 20 de março de 2023.

reuniões com a supervisora e com a coordenação do subprojeto para orientar, acompanhar e avaliar as ações realizadas.

O subprojeto tem sua importância por dialogar com a teoria e a prática. Nós estudantes tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar da EJA e da escola pública. Através do contato e das experiências com essa turma realizamos intervenções pedagógicas, respeitando a diversidade de cada estudante, valorizando seus conhecimentos prévios. Nossa preocupação era proporcionar um ensino leve e prazeroso, com conteúdos e atividades que fizessem sentido para eles/as.

Por se tratar de uma turma multisseriada, primeiramente fizemos um diagnóstico para saber o nível de aprendizagem de cada um. Os/as estudantes, de forma geral, retornaram ou iniciaram os estudos na EJA com o objetivo de ter uma inserção melhor na sociedade: aprender a ler, conseguir utilizar um transporte público de forma autônoma, ler a bíblia, entre outros.

Dividimos os/as estudantes da turma atendida em três grupos, de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontravam. Realizamos atividades de leitura, escrita e produção de texto, procuramos trazer palavras que fossem mais próximas da realidade de cada um, para facilitar a fixação do conteúdo sem pesar demais, a fim de favorecer o processo de alfabetização. Cada dupla e trio de bolsistas ficavam responsáveis pelas atividades, sendo todas planejadas em conjunto com os demais grupos, a supervisora e a coordenadora do Programa. A partir daí começamos a desenvolver estratégias de intervenção com o objetivo de atender as demandas dos/as alunos/as. Por se tratar de uma turma multisseriada, nos dividimos de acordo com a necessidade de cada grupo para atender de forma mais específica as diversas demandas, procurando sempre propor atividades de mais interação e ludicidade, para que não se tornasse algo cansativo. Geralmente, procuramos envolver assuntos sugeridos pelos próprios estudantes, relacionando com os conteúdos a serem estudados.

Foram realizados bingos, projetos de escrita, leitura e interpretação, formação de palavras, operações matemáticas, recortes e colagens, gêneros textuais que foram sendo realizados ao longo do período letivo. Ao final do processo, com todo este conhecimento adquirido, construímos um jornal que trazia vários elementos que foram estudados e que foi mais interessante para cada grupo.

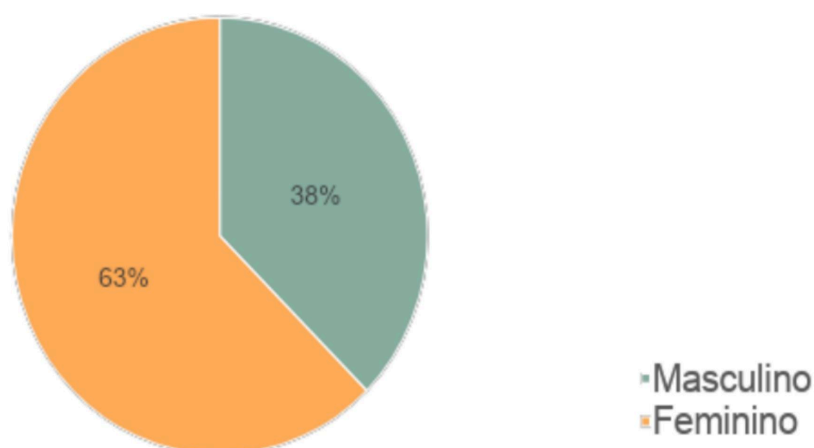
2. Breve perfil social dos estudantes da turma atendida

Antes de dar início aos trabalhos pedagógicos na Escola, elaboramos e aplicamos um questionário para orientar os trabalhos. O questionário era composto por questões abertas e fechadas que tinham como objetivo conhecer a realidade dos/as estudantes e pensar as práticas pedagógicas que poderiam ser desenvolvidas. As respostas ajudaram a entender um pouco sobre o perfil da presente escola, o perfil dos/as estudantes e as principais dificuldades para a permanência e progresso escolar. Após análise das respostas, identificamos alguns pontos, a saber:

- A turma contava com cerca de 25 alunos matriculados, mas apenas 16 responderam o questionário;
- A idade dos estudantes variava entre 30 a 70 anos;
- A maioria dos/as alunos/as eram casados/as e possuíam filhos;
- A maioria dos/as alunos/as moravam nas redondezas da escola;
- A maioria dos/as alunos/as eram provenientes da área Rural.

A turma assistida pelas bolsistas, em sua maioria, era composta por mulheres, como mostra o gráfico abaixo:

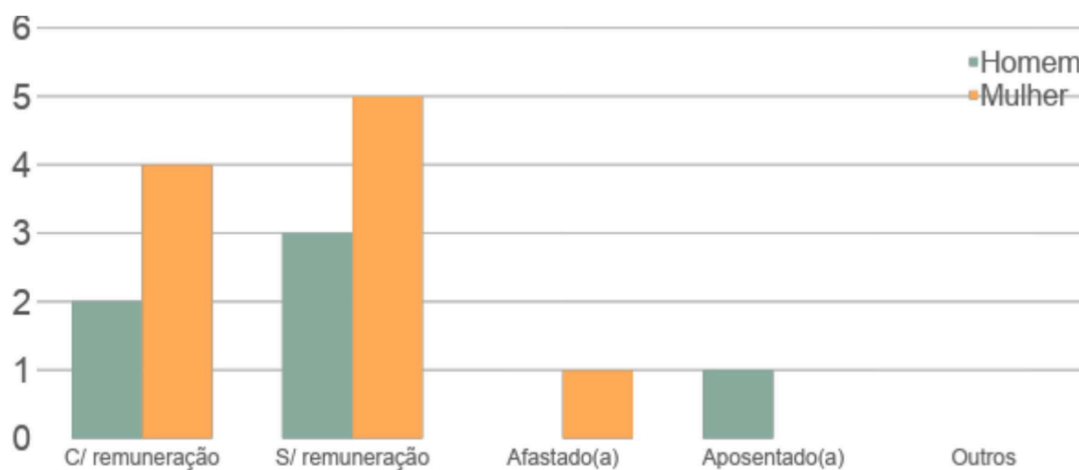
Gráfico 01: Estudantes divididos por sexo



Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Considerando o motivo de saída do ambiente escolar em seu período regular, percebemos que a maioria das alunas tiveram que dar conta dos trabalhos domésticos, cuidar dos irmãos mais novos, questões familiares que impediam o estudo e tantos outros pontos. Tais motivos nos levam a refletir como é importante valorizar a educação e como está atrelado a nossa construção como cidadão. Estes/as alunos/as que tiveram seu direito de estudar privado, retornaram porque tinham sonhos e mesmo que a rotina diária não fosse tão favorável, eles/elas procuravam conciliar os estudos, como mostra o próximo gráfico, percebemos que a maioria dos/as alunos/as trabalhavam.

Gráfico 02: Situação laboral dos/as estudantes



Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

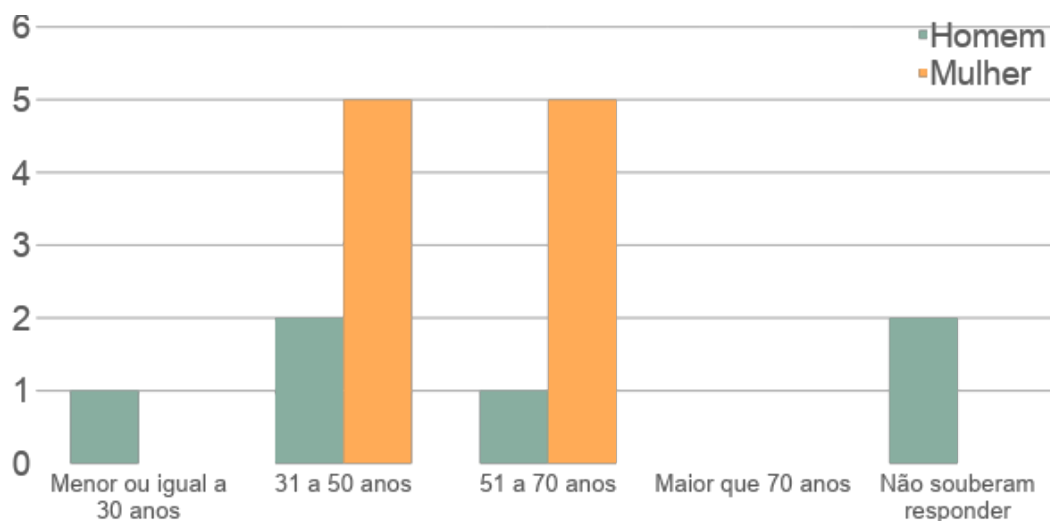
Percebemos através dos resultados obtidos nos questionários, que muitos eram os motivos que os levaram a retornarem os estudos: “Motivação da filha”, “Para aprender a contar e a ler”, “Aprender mais um pouco porque faz falta”, “Apoio da patroa”, “Vontade”, “Arrumar um emprego melhor, sem estudo ninguém é nada”, “Aprender a ler e a escrever”, “Porque é bom e quero ser artista”, “Aprender tudo. Escrever o nome e a ler.”

Ao mesmo tempo encontravam muitas dificuldades para estarem dentro da sala de aula, muitos ainda se queixavam de questões familiares para irem à escola, da distância das suas casas até a instituição de ensino, mas sempre compareciam motivados e com sede pelo saber, o que conseqüentemente nos motivava também.

Além desses levantamentos, buscamos saber também o que motivou os/as estudantes a deixarem o ambiente escolar no período regular. Dentre tantos motivos, a maioria alegou que foram pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, o que nos leva a refletir sobre os obstáculos para a permanência dos/as alunos/as na escola, quando as necessidades econômicas falam mais alto. Segue algumas das respostas dos alunos no questionário: “Sem tempo para dedicar aos estudos, pois cuidava dos irmãos”; “Minha professora não tinha paciência, aí eu saí”; “A mudança da cidade de Irecê para Mariana e como casei, também não dava para estudar”; “Nunca fui para escola. De 9 em 9 meses nascia um irmão, então eu tinha que ajudar em casa, a capinar e arrumar casa.”

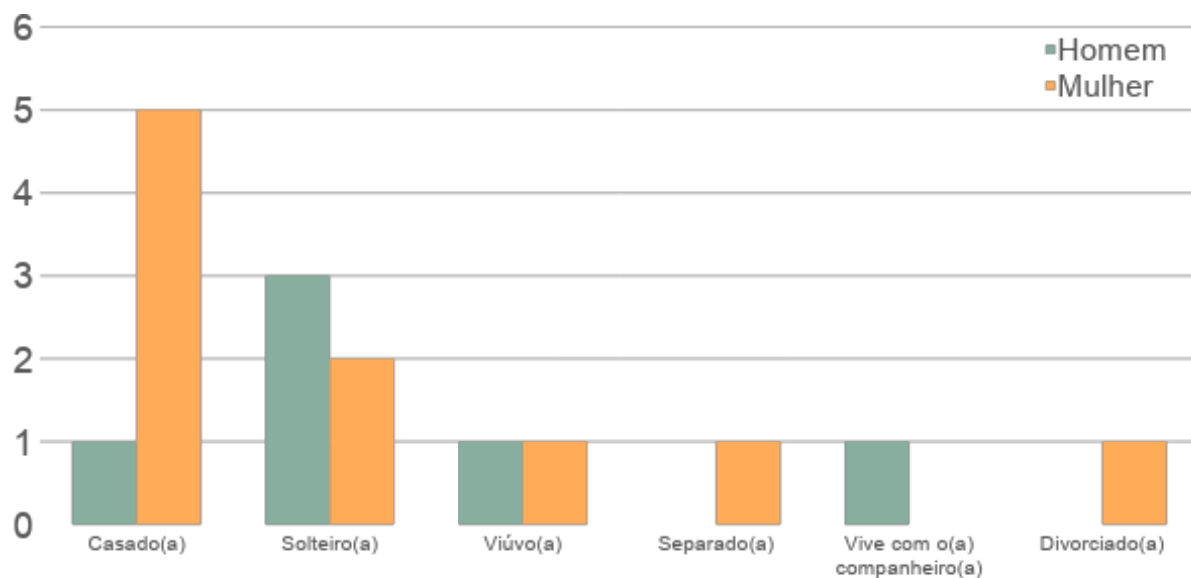
Outras questões foram perguntadas aos alunos como mostram os gráficos abaixo:

Gráfico 03: Faixa etária



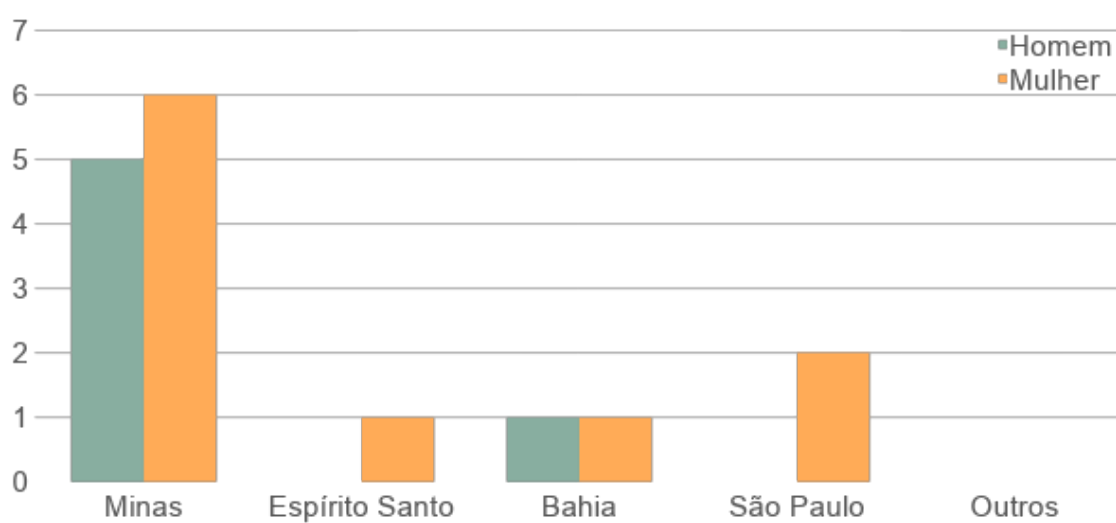
Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Gráfico 04: Estado civil



Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Gráfico 05: Estado de nascimento



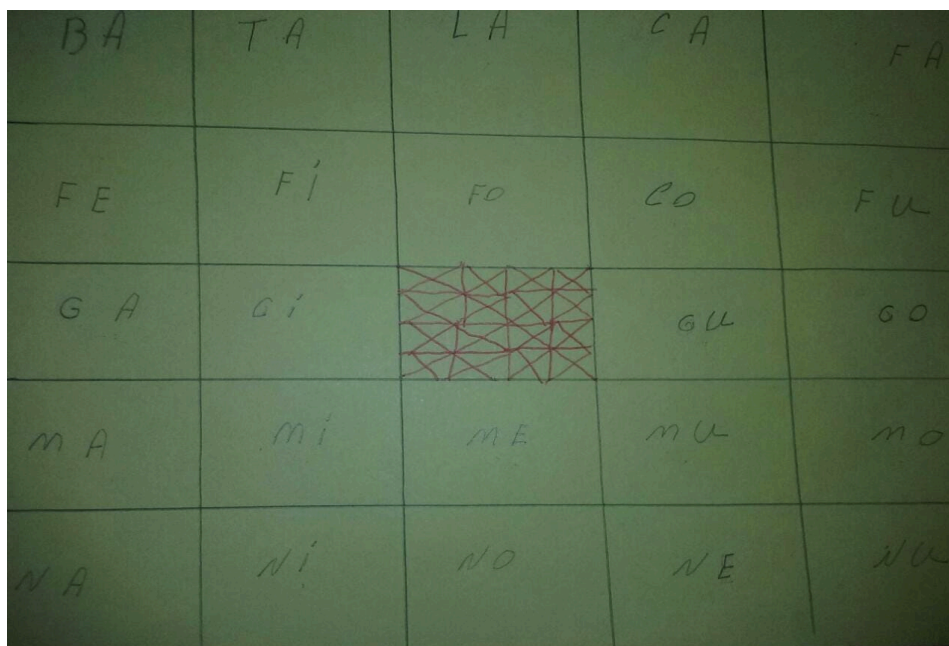
Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Analisando os gráficos 03, 04 e 05, percebe-se que a grande maioria dos alunos constituem família, o que nos faz pensar como o cotidiano escolar ainda pode ser mais uma implicante para eles, visto que a maioria trabalha. Saber conciliar o tempo de estudo, a família e o trabalho nos faz compreender onde deve ser o lugar da educação, que é o de prioridade em nossa vida porque é através da educação que crescemos como cidadãos e proporcionamos esse crescimento aos nossos familiares e colegas de turma. Além de pensar esses aspectos, pensamos também nos sonhos e objetivos que cada um desses alunos carregam, consigo e como eles são importantes para cada um a ponto de fazerem estes alunos abrir mão do seu tempo de descanso para investir no seu ensino e aprendizagem.

3. Relato de experiência das atividades desenvolvidas

A partir dos resultados do questionário, foi possível estabelecer com o grupo um ponto de partida que favorecesse a aprendizagem dos/as alunos/as de forma eficaz. Várias atividades pedagógicas foram desenvolvidas. Foi realizado um bingo silábico onde foi entregue aos alunos uma cartela contendo algumas sílabas as quais eles deveriam marcar, na medida em que eram sorteadas as sílabas do bingo. O primeiro que completasse a cartela seria o vencedor. Esta atividade nos ajudou a avaliar de forma descontraída o grau de conhecimento dos/as alunos/as com sílabas simples e complexas, proporcionando aos/as estudantes um momento de aprendizagem prazerosa, mas que levou conhecimento a eles/as.

Imagem 01: Bingo silábico



Fonte: Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Observando algumas das respostas dos alunos no questionário, sugerimos uma atividade voltada para a identificação pessoal, a atividade foi bem produtiva e teve por objetivo apresentar os diversos documentos que são de necessidade para um cidadão. Alguns destes documentos, como por exemplo, Carteira de Identidade, Cartão Nacional do SUS, Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira de Trabalho eram conhecidos, mas outros não. Foram apresentados a eles imagens destes documentos e sua finalidade. A intenção era de os/as estudantes providenciarem os documentos que não tinham e ressaltamos a importância de cada um.

Desenvolvemos também um projeto de criação de um jornal. Durante um período trabalhamos diversos gêneros textuais. Neste trabalho construímos um pequeno jornal trazendo informações sobre a Escola, receitas, lendas, entre outros conteúdos. Em um primeiro momento foi estudado o que é um jornal, seus objetivos e formatos. Os/as alunos/as não só compreenderam o jornal como um veículo de comunicação, mas também construíram um sentimento de pertencimento que começou logo pela votação para o título do jornal. Ao saberem que um produto desse, seria construído por eles/as, com a sua própria grafia, se entusiasmaram dando várias ideias para o conteúdo do jornal.

Imagem 02: Jornal da EJA



MARIANA, AGOSTO DE 2019
 Jornal idealizado e realizado pelos alunos e bolsistas do PIBID EJA da Escola M.M. José Cota.




A ESCOLA DO CLOVIS!
VENHA CONHECER MAIS OS NOSSOS TRABALHOS!


O QUE É O PIBID?	SAÚDE MENTAL	RECEITAS	VOCÊ SABE O QUE É O HIV?
PÁGINA 2		PÁGINA 3	PÁGINA 4
FATOS REAIS-A CARTA	A LENDA	CANTINHO DOS ARTISTAS	
PÁGINA 5	PÁGINA 6	PÁGINA 7	

1


RECORDANDO




ALUNOS DO ENS. MÉDIO DA EJA E.M. MONSENHOR JOSÉ COTA REALIZARAM UMA VISITA GUIADA NO ICHS-UFOP.




ALUNA PRESENTEIA A TURMA COM UM BOLO FEITO POR ELA, COM BASE NA RECEITA PASSADA EM SALA DE AULA.




ALUNOS REALIZANDO ATIVIDADES.



APRENDENDO VOGAIS E CONSOANTES



ALUNAS APRENDENDO COM O JOGO DA ACENTUAÇÃO.



ALUNOS PARTICIPAM ATENTOS NAS ATIVIDADES DO PIBID

Fonte: Jornal Pibid EJA Alfabetização, 2019.

O QUE É O PIBID?

O PIBID, PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, É UM PROGRAMA DO GOVERNO FEDERAL GERENCIADO PELA CAPES QUE TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL FINANCIAR PROJETOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, FORNECENDO BOLSAS A ALUNOS, PROFESSORES (COORDENADORES) DE CURSO DE LICENCIATURA E A PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO (SUPERVISORES), BEM COMO DESTINADO VERBAS E DESPESAS VINCULADOS A SUA ORGANIZAÇÃO.

SAÚDE MENTAL IMPORTA SIM!

TEXTO COLETIVO POR ALUNOS EJA FUNDAMENTAL I

SAÚDE MENTAL É ESTAR COM O PSICOLÓGICO BEM PARA ENFRENTAR OS OBSTÁCULOS DO DIA-ADIA. É IMPORTANTE ESTAR COM O PSICOLÓGICO BOM PARA NOS ACEITAR, NOS CONHECER, NOS SENTIR FELIZ, AMADAS(OS) E AUTOCONFIANTES SEMPRE! FALAR SOBRE SAÚDE MENTAL É IMPORTANTE PORQUE É UM ASSUNTO POUCO FALADO E CONSIDERADO "FRESCURA". ASSIM PODEMOS AJUDAR O PRÓXIMO DIZENDO PALAVRAS DE CONFORTO, CONVIDAR PARA IR À IGREJA, ACONSELHAR E ORIENTAR IR AO MÉDICO SE FOR O CASO.

2

CANTINHO DOS ARTISTAS



Ana Maria



Clóvis



Jean



Clóvis

Desenhos desenvolvidos pelos alunos Clóvis, Ana Maria e Jean, da turma de Alfabetização para a ilustração do projeto "Jornal EJA"

7

Fonte: Jornal Pibid EJA Alfabetização, 2019.

RECEITAS

POR ANA MARIA

CHÁ-CABÁ DO PÉ
 TESTE DE ALHO
 COLHER DE CHÁ DO LEO
 TIGELA DE CAFÉ
 COLHER DE SOFA DE MEL
 MO DE PREA
 DOUBA DO ALHO NO LEO
 DEPOIS ACRESCENTA O
 CAFÉ E ADOÇA COMO
 MEL
 ANAMARIA

POR MARIA ASSUNÇÃO

Receita de Repolinho caseiro
 Para transferir no corpo.

Ingredientes:

200ml de óleo de Amêndoa Dora
 500ml de Alho
 2 colheres de sopa de Casos de Índia

Modo de Preparar
 Coloque o Alho numa panela
 de vidro de 4 litros e adicione
 os Casos e o óleo de Amêndoa
 Dora depois deixe cozinhar por 3 dias
 e está pronto para ser usado.

Benefícios: se trata de maquiagem,
 farmácia, medicina e outros
 Injeções, injeção de vacinas,
 de Repolinho.

Quando as temperaturas aumentam
 sobretudo em um país tropical,
 como o Brasil é comum que maquiagem
 invadam as cidades.

A LENDA

ALGORA DE FURQUIM
 A MUITOS ANOS ATRÁS HOUVE UM
 ACIDENTE
 FURQUIM E VARIAS PESSOA MORREU
 APARECEU
 UMA LOIRA FANTASMA PEDINDO
 CARONA A
 OUTROS CARROS NA BR DE FURQUIM
 SE O
 CARRO NÃO PARASSE ELA SURTIA
 DENTRO DO CARRO
 ANDAVA ALGUNS QUILOMETROS ELA
 DESAPARECIA
 Haroldo Gouveia, 2019

Fonte: Jornal Pibid EJA Alfabetização, 2019.

VOCÊ SABE O QUE É O HIV?

O que é o HIV?

Vírus HIV é a sigla
 em inglês do vírus da
 imunodeficiência humana,
 causador da AIDS, ataca o sistema
 Imunológico.

RESEARCH

de onde vem o HIV?

O HIV surgiu a partir de um
 vírus chamado SIV encontrado
 no sistema imunológico dos
 chimpanzés e do macaco-verde
 Africano.

FATOS REAIS – A CARTA

POR ALUNA DA EJA

"EM DOIS MIL E DEZ, EU TIVE A MAIOR DECEPÇÃO DA MINHA VIDA, PENSEI QUE NÃO
 CONSEGUIRA SAIR DELA, MAS DEUS QUE CONTA A HISTÓRIA DAS NOSSAS VIDAS(...) ENTÃO ELE
 CONTOU A MINH, COMEÇA ASSIM..."

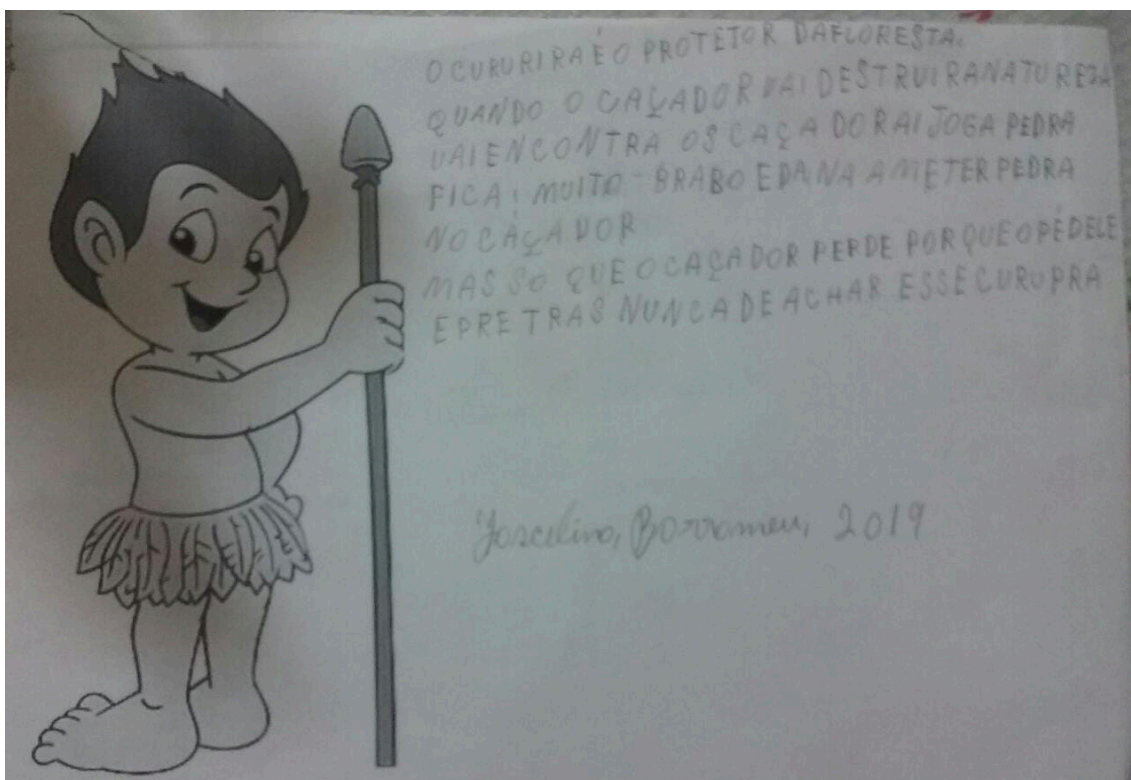
EU E MEU COMPANHEIRO TÍNHAMOS DEZESSETE ANOS JUNTOS(...) ELE ADOECIU E EU
 O LEVEI AO HOSPITAL. O MÉDICO ME LIGA, DISSE: "SENHORA VENHA NO HOSPITAL. PRECISO
 FALAR COM VOCÊ, MAS TRAGA OS DOCUMENTOS DOS SEUS FILHOS. VENHA RÁPIDO!"
 (...) QUANDO EU CHEGUEI, ELE (O MÉDICO) JÁ TINHA FEITO OS PEDIDOS OS EXAMES E ME DISSE
 ASSIM: "EU CONVERSEI COM SEU ESPOSO, ELE RIU, ACEITOU NUMA BOA. EU VOU DIRETO NO
 QUE TENHO PARA FALAR (...). EU JÁ FIZ O PEDIDO DE TODOS VOCÊS, É URGENTE! SEU MARIDO
 ESTÁ COM SORO POSITIVO." EU RESPONDI: "QUER DIZER AIDS?" ELE (MÉDICO) DISSE: "SIM!".
 ESTA HORA NÃO SABIA O QUE FAZER. O MÉDICO DISSE O "SEU FILHO MAIS NOVO PODE ESTAR,
 PORQUE TEM MAIS DE DEZ ANOS QUE ELE (O COMPANHEIRO) ESTA DOENTE. JÁ ESTÁ MUITO
 AVANÇADO" EU NÃO CONSEGUIA FALAR, A LÁGRIMA DESCEU EM MEUS OLHOS. PEGUEI O
 TELEFONE LIGUEI PARA OS PARENTES, MUITOS ME AJUDARAM. TEVE PARENTE QUE NÃO FOI
 NEM VISITAR. TEVE VIZINHO QUE SE MUDOU. EU FIQUEI MUITO DECEPCIONADA. (...) TROUXERAM OS TESTE (...) TINHA DITO QUE SE NOS MEUS FILHOS NÃO TIVESSE, EU NÃO FUMO
 MAIS. FEZ NO MAIS NOVO, NÃO TINHA. NO MAIS VELHO, NÃO TINHA. QUANDO FOI FAZER O
 MEU, FUI LAVAR O ROSTO, ACHEI QUE TINHA, MAS DEUS É BOM COMIGO, EU NÃO TINHA
 TAMBÉM! NÓS ESTAVAMOS TODOS CHORANDO. (...) OS MEUS FILHOS ESTUDAVAM, OS AMIGOS
 AFASATARAM DELES. FALEI PARA OS PROFESSORES O QUE TINHA ACONTECIDO PARA ME
 AJUDAR. MAIS UMA DECEPÇÃO, NÃO ME AJUDARAM. (...) O MEU MAIS VELHO, ENCONTRO EM
 DEPRESSÃO, COMEÇO A USAR DROGA, FICA DOIDÃO. TÁ FAZENDO TRATAMENTO ATÉ HOJE (...).
 NINGUÉM ME AJUDOU, É MUITO TRISTE PARA UMA MÃE. (...) VOCÊ JOVEM, FICA ESPERTO. ESSE
 É O RESULTADO DA DROGA. ELE (O COMPANHEIRO) EJETOU NA VEIA COM O SEU AMIGO,
 AGORA TODOS DOIS ESTÃO TÁ. VOCÊ QUER ISSO PRA SUA VIDA? EU ACHO QUE NÃO. SAI DESTA
 JOVEM. MUITOS PARENTES DELE DISSERAM QUE ERA EU QUE TINHA PEGO NA FIRMA (...), MAS
 ATÉ HOJE MEUS EXAMES É NEGATIVO, GRAÇAS A DEUS! VOCÊ VÊ QUE MEUS FILHOS PREFERIRAM
 COPIAR O PAI, MESMO PASSANDO POR TUDO ISSO.

(...) BEIJO PARA TODOS QUE LER ESTE TESTEMUNHO DA MINHA VIDA."

Fonte: Jornal Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Trabalhamos também atividades voltadas para gênero textual e no caso da turma trabalhamos sobre a lenda que foi utilizada no Projeto do Jornal já apresentado acima. A atividade foi realizada com duração de duas aulas de 50 minutos. Levamos algumas lendas e histórias urbanas que fez com que os/as estudantes se abrissem para contar sobre as histórias que eles já tinham escutado. Foi uma ótima experiência e de excelente participação de todos/as, pois contaram histórias que já tinham ouvido e transcreveram em uma folha separada. Após essa conversa foi possível discutir como os gêneros textuais estão presentes no nosso dia a dia e por vezes passam despercebidos. Foi um momento de partilhar muitas lendas tradicionais do nosso folclore e também lendas urbanas.

Imagem 03: Lendas



Fonte: Jornal Pibid EJA Alfabetização, 2019.

Além das atividades realizadas em sala de aula, procuramos trazer os/as alunos/as para dentro do espaço universitário, de modo que entendessem que a UFOP é um espaço público e que todos/as podem ter acesso, não importando a idade e condição social. Os/as alunos/as da turma da alfabetização visitaram o ICHS e foram realizadas atividades de interação com o objetivo de fazermos uma troca de experiências entre os/as universitários e estudantes da EJA.

A realização dessas atividades nos ajudou a perceber o quanto trazer a educação para a realidade dos/as estudantes favorece a aprendizagem, tornando-a mais participativa e de qualidade. Era encantador ver os/as alunos/as se sentindo protagonistas de seus estudos, de sua vida, além do entusiasmo de cada um ajudar os/as colegas e até outras pessoas a perceberem como a educação pode ser transformadora e não tem tempo nem idade para aprender.

De forma pessoal, o Programa serviu como um incentivo e impulso para que eu continuasse minha graduação. Conviver com os/as alunos/as da EJA e conhecer a realidade de cada um, me fez pensar o quanto devemos lutar por nosso espaço e o nosso lugar, além de buscar, a cada dia, conhecimentos para sermos bons/boas cidadãos/cidadãs e contribuir para uma sociedade que valorize o ensino e a cultura. Depois, aprendi muito com as histórias e vivências dos/as alunos/as, tornando-se uma troca de experiência e construção mútua do conhecimento, criando também laços de amizade com cada um.

Considerações finais

Deste modo, após todo trabalho realizado, percebemos o quanto é importante que oportunidades sejam oferecidas e como é importante estar sempre em busca de conhecimentos, fazendo com que o tempo se torne relativo para quem deseja retornar aos estudos. Por estar envolvendo sonhos e projetos, sempre é tempo de voltar.

Tendo foco e garantias de políticas públicas que possam garantir a permanência destes/as estudantes na EJA, é possível continuar sonhando com uma Educação mais acessível e de qualidade. Como profissional em formação, acredito que participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi um excelente ponto de partida para ampliar o caminho que quero me dedicar enquanto profissional. Trabalhar com alunos/as adultos/as, permitiu entender que estes/as estudantes têm seu próprio jeito de aprender e que, além disso, precisam de um olhar mais atento dos/das profissionais da educação. Estes/as estudantes trazem outras preocupações de casa e possuem menos tempo para se concentrarem e se dedicarem aos estudos. Contudo, é importante um olhar mais cuidadoso para a Educação de Jovens e Adultos, considerando a importância da permanência destes/as alunos/as, proporcionando atividades que vão interessá-los/as, além de permitir um ensino mais eficaz.

Considerar o/a aluno/a em sua individualidade é valorizar aquilo que cada um traz consigo, tais aspectos podem interferir positiva ou negativamente no processo de alfabetização e aprendizagem. Usar estes pontos a favor da educação pode ser uma ótima saída para o ensino, como também permitir que os/as alunos/as sonhem e busquem seus objetivos, principalmente na busca pelo conhecimento. Precisamos como educadores/as, permitir que os/as estudantes, independente de idade e momento da vida, sonhem com o melhor para si e para nossa sociedade.

Referências

DA SILVA, Jaqueline Luzia. Alfabetização De Jovens E Adultos: Os Desafios E As Possibilidades Na Formação De Educadores. Conexão UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, v. 14, ed. 1, p. 1-9, Janeiro 2018.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos CEDES, v. 21, n. 55, p. 58–77, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo, 2003, p. 08 – 09.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012.

DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639689. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>.

Acesso em: 17 jun. 2024.